

APRESENTAÇÃO

////////// APRESENTAÇÃO

Prezado leitor,

Temos o prazer de apresentar a terceira edição de 2017 da Revista Debates em Psiquiatria. Nesta edição temos uma novidade muito especial: nossos artigos agora têm DOI! Essa iniciativa alinha a revista com práticas internacionais de publicação online e facilitará o registro e a citação dos artigos. Convidamos os leitores a conferirem os códigos no rodapé da folha de rosto de cada artigo e a citarem/usarem esses códigos! Trata-se de uma importante inovação que merece ser prestigiada e bem utilizada.

No que diz respeito aos artigos, esta edição inicia com um artigo original de autoria de Márcia Cristina Maciel de Aguiar e Milena Pereira Pondé, que tratam da exclusão sociocultural de que comumente são vítimas crianças com transtorno do espectro autista ao serem incluídas no sistema escolar regular. Trinta mães e pais são entrevistados, e a análise das narrativas revela uma inclusão escolar permeada por sofrimento e, paradoxalmente, exclusão. Os autores destacam a importância da forma como essas crianças são recebidas e tratadas na escola, assim como do preparo dos técnicos de educação para o processo de inclusão.

A seguir, fazendo uma revisão sistemática, Simão Kagan et al. questionam: será que as medicações anticolinérgicas estão sendo bem utilizadas no manejo dos transtornos mentais? Os autores focam nos efeitos adversos do uso de antipsicóticos (especialmente distúrbios do movimento) e nas abordagens possíveis para amenizar esses sintomas (redução ou troca do antipsicótico e/ou introdução de medicação anticolinérgica), a fim de melhorar a adesão ao tratamento. Os autores recomendam que redução de dose e/ou troca de antipsicótico sejam testados antes de se iniciar o uso de uma medicação anticolinérgica, e salientam a importância de se revisar a necessidade de uso de anticolinérgicos periodicamente, retirando-os gradualmente, quando possível.

Na sequência, o primeiro artigo de atualização desta edição é assinado por Almir Tavares Júnior et al. e dedicado à narcolepsia. Os autores discorrem sobre esta condição subestimada na prática clínica, a despeito de seu grande impacto na qualidade de vida dos pacientes (comparável ao da epilepsia ou da esquizofrenia). Sintomas, testes diagnósticos, comorbidades e abordagens terapêuticas são discutidos, oferecendo ao leitor uma visão bastante completa deste importante transtorno.

Jerônimo de A. Mendes Ribeiro et al., por sua vez, trazem um panorama atualizado sobre o uso de álcool em mulheres. Segundo os autores, uma gama cada vez maior de estudos demonstra que existem diferenças entre os sexos na prevalência de transtornos relacionados ao estresse e que mulheres com transtornos por uso de álcool têm diferentes desfechos negativos no funcionamento cerebral e em mecanismos de neuroadaptação quando comparadas aos homens. Tais diferenças, segundo os autores, deveriam ser utilizadas no desenvolvimento de estratégias terapêuticas gênero-específicas contra o uso de álcool.

Finalmente, Mariana Gianola Arruda et al. descrevem um caso de transtorno de personalidade histriônica e transtorno conversivo em uma adolescente. Os autores definem os transtornos diagnosticados na paciente, discutem classificações diagnósticas, descrevem o manejo do caso e comentam outros aspectos relevantes. Os autores salientam que psiquiatras e clínicos devem estar atentos aos sintomas apresentados e realizar o diagnóstico através de critérios científicos, sem se descuidar do preconceito, a fim de evitar o estigma e sofrimentos desnecessários para o paciente.

Boa leitura!

Antônio Geraldo da Silva e João Romildo Bueno
Editores Seniores, Revista Debates em Psiquiatria